



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENÁ EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**MARIA EDVÂNIA PAULO DE LACERDA ALVES**

**LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR: A Importância nos Anos Iniciais do  
Ensino Fundamental.**

**ITAPORANGA – PB**

**2017**

**MARIA EDVÂNIA PAULO DE LACERDA ALVES**

**LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR: A Importância nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Carlos da Silva Cirino

**ITAPORANGA – PB**

**2017**

A474l Alves, Maria Edvânia Paulo de Lacerda.

Leitura no contexto escolar: a importância nos anos iniciais do ensino fundamental / Maria Edvânia Paulo de Lacerda Alves. – João Pessoa: UFPB, 2017.  
45f. ; il.

Orientador: Carlos da Silva Cirino

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Leitura. 2. Contexto escolar. 3. Ensino fundamental I. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 028(043.2)

**MARIA EDVÂNIA PAULO DE LACERDA ALVES**

**LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR: A Importância nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Me. Carlos da Silva Cirino**

Orientador

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

---

**Profª. Me. Giovanna Barroca de Moura**

Examinadora

Universidade Estadual do Vale do Acarau

---

**Prof. Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra**

Examinador

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

**JOÃO PESSOA - PB**

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, a meus filhos, ao meu esposo, a minha amiga Socorro e familiares, por todo apoio e confiança em mim depositada e principalmente pelo amor, incentivo e esforços realizados, tornando possível assim, que completasse mais uma etapa da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

O Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos e por ser o centro e o fundamento de tudo em minha vida.

A meus pais in memoriam (Manoel Carlos Paulo e Geni Lacerda de Paulo) que sempre se doaram, acreditaram e investiram nos meus sonhos.

Meu Esposo e meus três filhos.

Aos docentes do curso de Pedagogia, pela convivência harmoniosa, pelas trocas de conhecimento e experiências que foram tão importantes na minha vida acadêmica/pessoal.

Agradeço a meu orientador Carlos Cirino pela paciência que teve me orientado o máximo.

Agradeço também aos meus colegas do curso de Pedagogia, pelo convívio harmonioso, não tão constante, mas o suficiente para criarmos um vínculo acadêmico satisfatório.

Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível.

À Universidade Federal da Paraíba em seu Centro de Educação a Distância por proporcionar o conhecimento científico.

Estudar exige disciplina. Estudar não é fácil. “Porque estudar pressupõe criar, recriar, e não apenas repetir o que os outros dizem...” "Estudar é um dever revolucionário" “A escola sozinha não muda as condições de injustiça sociais”... Resta perguntar: Está fazendo tudo que pode? Paulo Freire (2007)

## RESUMO

Este trabalho aborda a importância do ato de ler nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, mostrando que a partir da leitura do mundo que o aluno pode compreender a realidade em que está inserido e chegar a importantes conclusões sobre a sua realidade e os aspectos que o compõe. Nossos objetivos específicos são: identificar o valor da leitura como um importante caminho para o aprendizado do aluno, mostrando a importância da leitura para o desenvolvimento do processo educativo, favorecendo a uma reflexão crítica imaginativa para a participação na sociedade. Compreender o processo de aquisição da leitura por meio de diversas atividades, buscando maior conhecimento através de diversas práticas dentro do contexto educativo. Foi realizado um estudo bibliográfico através de livros e publicações pertinentes ao tema, além de artigos científicos e pesquisas feitas pela internet. Realizamos a pesquisa em duas realidades diferentes de como trabalhar leitura no ensino fundamental. Um dos dados foram coletados em uma escola localizada à Rua João Silvino da Fonseca na cidade de Itaporanga, sendo considerada uma instituição Modelo a outra foi feita na escola, localizado à Rua Cônego Manuel Firmino – nº 12, no bairro: Alto do Ginásio, na cidade de Itaporanga – PB, ao todo foram trabalhadas cinco professoras com licenciatura. Desta forma, o artigo baseia-se nas teorias de alguns autores como Freire (2007), Martins (2004), Kleiman (2004), Silva (2002) entre outros que abordam a temática. Através dos resultados obtidos percebe-se que a escola precisa redesenhar o caminho da leitura para que os educadores e educandos entendam a sua importância, onde tanto quem ler quanto quem propicia a leitura cresce, tornando-se cidadão capaz de criar e transformar sua realidade. Concluiu-se que a leitura é uma das habilidades mais importantes e fundamentais que pode ser desenvolvidas pelo ser humano, tornando-os criativos e autônomos, capazes de modificar e dinamizar o contexto social, sendo o professor, peça chave para diminuir a deficiência da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Leitura. Contexto Escolar. Ensino Fundamental I.



## **ABSTRACT**

This paper discusses the importance of reading in the early years of elementary school, showing that from the reading of the world the student can understand the reality in which he is inserted and arrive at important conclusions about his reality and the aspects that the Makes up Our specific objectives are: to identify the value of reading as an important path for student learning, showing the importance of reading for the development of the educational process, favoring a critical imaginative reflection for participation in society. Understand the process of acquiring reading through various activities, seeking greater knowledge through various practices within the educational context. A bibliographic study was carried out through books and publications pertinent to the topic, as well as scientific articles and researches done on the internet. We conduct research in two different realities of how to work reading in elementary school. One of the data was collected at a school located at João Silvino da Fonseca Street in the city of Itaporanga. One model institution was considered at the school, located at Rua Cônego Manuel Firmino - no. 12, in the neighborhood of Alto do Ginásio, In the city of Itaporanga - PB, in total five female teachers with a degree were trained. In this way, the article is based on the theories of some authors such as Freire (2007), Martins (2004), Kleiman (2004), Silva (2002) among others that approach the theme. The results show that the school needs to redesign the path of reading so that educators and learners understand its importance, where both those who read and those who promote reading grow, becoming citizens capable of creating and transforming their reality. It was concluded that reading is one of the most important and fundamental skills that can be developed by the human being, making them creative and autonomous, capable of modifying and dynamizing the social context, being the teacher, a key factor to reduce the learning disability .

**Keywords:** Reading. School context. Elementary School I.

## **LISTA DE TABELAS**

TABELA 1- Recursos materiais e estratégias utilizado pelos sujeitos.....	28
TABELA 2 - Sobre a avaliação o processo de leitura em sala de aula.....	29
TABELA 3 - Leitura como preparação do individuo para o meio social.....	30
TABELA 4 - Sobre a utilização de novos métodos e o resultado observador.....	31
TABELA 5 - Opinião sobre o ato de ler e o desenvolvimento no processo educativo.	32
TABELA 6 - Sobre a diversidade de atividades e melhoria no conhecimento.....	33
TABELA 7- Dificuldades encontradas em sala de aula.....	35

# SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE TABELAS

<b>01 – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>02– FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
2.1 Leitura.....	14
2.2 Leitura no contexto histórico.....	14
2.3 Conceituando leitura.....	15
2.3.1 <i>O papel do professor na construção da leitura.....</i>	<i>18</i>
2.3.2 <i>Estratégias de leitura e a atuação pedagógica .....</i>	<i>21</i>
2.3.3 <i>LEITURA: um olhar pedagógico .....</i>	<i>23</i>
<b>3 – METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
• Instituições da pesquisa .....	25
• Caracterização da pesquisa.....	26
• Instrumentos de coleta de dados.....	26
• Sujeitos da pesquisa.....	27
<b>4 - RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS.....</b>	<b>28</b>
<b>5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>6 - REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>41</b>
Anexo I – Fotos.....	41
Anexo II – Questionário.....	42

## 1 INTRODUÇÃO

A real situação em que se encontram as escolas percebe-se que há uma enorme deficiência em relação à leitura e à escrita. O que se vê claramente é que há uma discrepância muito grande entre o que a Didática prega e o que é vivido no meio escolar. Na maioria das vezes a escola ou professor ignora a função do ensinar a ler e escrever, muitas vezes as crianças não sabem o que estão lendo e nem para quê. Para Domingues (2003, p. 14), “Ler são exercícios que envolvem reflexão, raciocínio e experimentação”.

Meu interesse por esse tema começou através da necessidade de analisar como ocorre a alfabetização e o incentivo à leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Partimos da premissa que a leitura e a escrita na perspectiva de formação do educando, leva o aluno a se tornar um cidadão preparado para viver e inserir-se na sociedade, descobrindo o mundo em diversas áreas, desde a familiar ao mundo externo onde oferecem uma série de mecanismos para aquisição do saber e que deve ser preocupante principalmente para a escola em oferecer as mais diversas ferramentas no sentido de sua adequada inserção.

Leitura não é somente a apropriação do ato de ler e escrever: ela é dominada por um conjunto de práticas culturais que envolvem uma compreensão do mundo que se vive a se comparar com quem não tem acesso à leitura. Compreender que é necessário, desde cedo a leitura do indivíduo. A escola tem que adotar o método de inserção da leitura desde as séries iniciais e que os pais têm que ajudar no processo ensino-aprendizagem para uma melhoria considerável no conhecimento do aluno como um todo.

Os aspectos relativos ao funcionamento de sala de aula podem contribuir para a desvalorização da leitura no cotidiano brasileiro, à pobreza no seu ambiente de letramento, o material escrito com o qual ele entra em contato, tanto dentro da escola como também fora da escola, à própria formação precária de um grande número de profissionais da escrita que não são leitores, tendo, no entanto, que ensinar a gostar de ler.

A resistência usada pelos burocratas (diretores, professores) pode refletir em toda a vida do aluno, sendo uma das principais barreiras que provocam o desprazer.

Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico, imposto por si mesmo: “Eu não quero trabalhar texto, quero apenas aprender a ler”, “É incômodo”, “Não tenho tempo ou paciência” etc. O que se torna uma prática limitadora, que funciona com um mecanismo poderoso para exclusão. O não desenvolvimento desse hábito interfere tanto em nosso crescimento pessoal e psicológico como o de possível cidadão rejeitado na faculdade, na repartição pública, etc. Ler é construir conceitos; e não fazê-la é ignorar as informações, não construir respostas e ser passivo quanto a questões e a realidade do mundo.

Ela tem um papel tão significativo na sociedade que podemos dizer que cria novas identidades, novas formas de inserção social, novas maneiras de pensar e agir. No entanto, é preciso lembrar que o domínio de leitura envolve uma série de habilidades complexas que precisam ser desenvolvidas progressivamente.

A prática de leitura escolar tem como principal objetivo fazer dela um instrumento básico para o desenvolvimento das capacidades do aluno. A finalidade é levar o aluno a refletir, questionar, avaliar, opinar e expressar sua criatividade diante das situações que lhe são propostas.

Por meio da problematização do tema analisou-se como sucede a alfabetização na rede pública de ensino do Brasil, é nesse sentido que verificamos como é feito o processo que leva o aluno à utilização da leitura em seu cotidiano. O que me fez escolher esse tema foi a experiência que tenho em sala de aula e vejo as deficiências dos alunos com a leitura nas escolas públicas, pois para Tfouni (1995), a alfabetização está intimamente ligada à instrução formal e as práticas escolares, já que quando o educando apodera-se do conhecimento sobre a leitura, que incorpora no seu dia-a-dia. Portanto, o problema surge quando o educador não tem formação para trabalhar o lúdico com os educandos.

Observar como a leitura pode formar leitores e produtores competentes a partir da construção de conhecimento. Em acordo com supramencionado, sobre as dificuldades dos alunos, no processo de leitura, nas dificuldades em despertá-lo para este fim, através das didáticas atuais, em séries iniciais é o que fundamenta nossa problematização.

Nossos objetivos específicos são: identificar o valor da leitura como um importante caminho para o aprendizado do aluno, mostrando a importância da leitura para o desenvolvimento do processo educativo, favorecendo a uma reflexão crítica imaginativa para a participação na sociedade. Compreender o processo de

aquisição da leitura por meio de diversas atividades, buscando maior conhecimento através de diversas práticas dentro do contexto educativo.

Nosso trabalho foi dividido da seguinte forma: primeiramente destacando a fundamentação teórica e mostrando os procedimentos metodológicos da pesquisa, apresentando os resultados e discussões das análises e por último tecer as considerações finais provenientes do trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 LEITURA

A leitura é um processo dinâmico em que o leitor precisa usar seus conhecimentos e suas experiências para que o texto lido faça sentido por isso é necessário ter raciocínio para decifrar os signos do texto. Ler é uma forma de adquirir conhecimentos e atribui para o desenvolvimento na sociedade.

A compreensão da escrita é feita através da leitura. São necessários alguns aspectos tais como o conhecimento prévio dos alunos acerca do assunto tratado no texto e que precisa ser trabalhado de forma contextualizada. Cabe ao professor familiarizar os alunos com a língua escrita, criar uma relação positiva. Este deve trabalhar tipos de textos diferentes e de forma diferenciada como a leitura silenciosa e a leitura em voz alta, tendo em mente o objetivo de cada uma. Então sabe-se que o papel da leitura não é só ler para aprender, mas saber o que o texto quer transmitir, pois leitura sem motivação não leva o aluno a aprendizagem.

Ao compartilhar a leitura, o ambiente deve ser preparado de modo que as crianças possam sentar em círculo, seja em cadeiras ou no chão, com tapetes ou almofadas, e todas possam ver e ouvir a voz do professor.

Para Nemirovsky (2002, p. 6):

O professor pode, enquanto as crianças não estão familiarizadas com a realização deste momento, estabelecer uma pequena introdução, na forma de uma canção ou brincadeira, de modo que todos estejam sentados e concentrados rapidamente. À medida que as crianças têm ampliada a sua experiência como leitores esses rituais perdem sua função e o professor pode começar a atividade sem mediações

Para o autor, essa modalidade requer uma aprendizagem e uma experiência, pois seja qual a escolha do texto a ser lido deve levar em conta a experiência leitora das crianças, de modo que o texto não seja tão além de suas possibilidades que soe incompreensível, nem tão aquém que não traga mais nenhum aprendizado ou prazer na escuta.

### 2.2 Leitura no contexto histórico

Desde o começo da humanidade, o homem, se comunica por meio de desenhos e pinturas, mas foram através da escrita que foi aperfeiçoando as habilidades. De acordo com Fischer (2006, p. 21).

A leitura era aprendida pelo ato de escrever. Primeiro o professor cobria um lado de uma pequena tabuleta com sinal, depois o aluno escrevia o mesmo sinal e repetia palavras. A partir de então, as habilidades de construção de escrita e de leitura simultaneamente não poderiam ser excluídas das informações e da competência a serem trabalhadas no processo de ensino – aprendizagem.

Nessa perspectiva, Foucambert (1994, p. 5) diz que “Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se propõem”.

No percurso da história da leitura inúmeras barreiras foram impostas ao ato de ler. Com a oficialização da escrita abriu-se portas para a leitura, mas nem todo mundo tinha condições para se juntar a esse contexto: por carência humana, ou seja, por causa das relações materiais e culturais precárias, como afirma Martins (2004, p. 12) “As pessoas tendiam a ter sua aptidão para ler igualmente constrangida”. A exclusão social está diretamente relacionada ao não saber ler e escrever uma vez que é somente através do processo de leitura e escrita que o indivíduo torna-se capacitado para participar de tudo o que envolve o meio que o cerca.

A leitura tem oferecido para o ser humano o acesso a todas as áreas do conhecimento. Daí a importância de se formar alunos leitores capazes transformarem o meio social no qual estão inseridos. Sabe-se que o universo da leitura é independente da escrita, sendo assim, Cagliari (2002, p. 4), considera que “a leitura, tem como objetivo de que a melhor coisa que a escola poderia oferecer aos alunos é a leitura”.

O homem, antes mesmo de conhecer o alfabeto já estabelecia uma relação com a escrita e procurava através de desenhos em forma de letras decifrar o seu significado para depois ter noções que aquelas letras do alfabeto juntando formaria palavras. Então se consta que a leitura sempre existiu antes mesmo do surgimento da escrita, e por sua vez deu-se através da própria. O homem, na realidade, podia



ler todos os gestos e movimentos, mas somente depois da escrita que tornou possível constatar o fenômeno da leitura.

Sendo assim, Martins (2004, p. 17) pontua:

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que nos apresentam, aí então está procedendo a leituras, as quais habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. Esse seria, digamos o lado otimista e prazeroso do aprendizado da leitura.

De forma explícita acima, idealmente todos somos leitores, embora os marginalizados da alfabetização muitas vezes não consideram assim, pois não lhes é dada a condição de construção de um imaginário a partir da linguagem escrita no meio em que esta inserida.

### 2.3 Conceituando leitura

A leitura é uma forma que o leitor tem de adquirir conhecimentos. Através dela se aprende a comunicar-se socialmente, a expor e decodificar a escrita. Ela é um registro de informações cotidianas guardadas na memória do indivíduo. E essas informações não se limitam ao ambiente escolar, mas esta ligada ao mundo em que se vive.

Koch (2011, p. 10) afirma que:

A leitura, assim, é entendida como a atividade de capacitação de ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sócio cognitivo-interacionalmente. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido esta centrado no autor, bastando tão-somente ao autor captar essas intenções.

A leitura incentiva o homem a ter sua capacidade de imaginar, sonhar e ver o mundo diferente, de viver com intensidade a magia da palavra. Nesse sentido, cabe à escola estabelecer relações entre leitura e indivíduos e promover os níveis de desenvolvimento da criança. Diante de tantas possibilidades, a escola tem a função de ensinar a ler num sentido mais amplo, que implica não só a decodificação

da linguagem, mas também, numa perspectiva freireana, a ler e a interpretar o mundo. Ao professor cabe o papel de mediador nesse processo (1988).

O ensino da leitura deve apoiar-se em valores didáticos e pedagógicos. Pedagógicos quando se faz necessário que o professor pratique a leitura que propõe aos alunos, dando exemplo de leitor. É necessário que a leitura, como também a escrita, seja trabalhada dentro de um contexto escolar, pois a escola é o lugar onde a maioria dos indivíduos aprende a ler e a escrever.

Segundo Teberosky (2001, p. 49)

A escrita é um objeto de conhecimento, levando em conta as tentativas individuais infantis, e o ponto de vista da interação, o aspecto social da escrita, onde a alfabetização é um processo discursivo. Cabe a nós pedagogos pensarem nesses três pontos de vistas e construir o nosso.

Nesse caso, para encontrar uma possível solução para este problema é necessário que, estudantes e professores exijam mais compreensão abrangente e diversificada dos textos que, conseqüentemente, tornará a sua formação como leitora mais completa e também favorecerá um preparo da comunidade escolar para viver a cidadania. Na criação e recriação do conhecimento, que são próprios da vida escolar, a leitura ocupa, por sua vez, um lugar de destaque não somente pelas funções dos professores, mas também dos administradores escolares.

O ato de ler inicia-se a partir do momento em que uma pessoa partindo de sua percepção toma consciência de documentos escritos que existe no mundo. Através da intensidade a pessoa abre-se para possíveis possibilidades de significação e ainda para as proporções do mundo. Conforme Silva (2002, p. 95) “A leitura se manifesta, então, como a experiência resultante do trajeto seguido pela consequência do sujeito em seu projeto de desvelamento do texto”.

Algumas atividades também podem ser consideradas de codificação como nos casos em que se solicita apenas que o aluno localize informação expressa no texto ou de sua opinião sobre determinado assunto sem considerar a opinião do autor.

A partir da afirmação de que “o ato de ler não se esgota na codificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Alarga-se o conceito da leitura, de modo que, nessa perspectiva, a experiência prévia, a visão de mundo e o conhecimento anterior são

importantes para a construção dos significados acerca do lido (FREIRE, 2007, p. 11).

Nesses casos, o aluno precisa atribuir sentido ao texto. Pode até nem lê-lo na íntegra, mas para quem trabalham com semelhantes concepções, essas atividades são consideradas de leituras.

### *2.3.1 - O papel do professor na construção da leitura*

O professor é o elemento importantíssimo dentro da escola para o processo ensino-aprendizagem. Ele é significativo para a formação de leitores. Não têm outros que representem ou substituam a sua presença. Sem eles, seria possível o aluno chegar ao conhecimento com facilidade, porque ele facilita essa realidade, com todo profissionalismo possível e com suas técnicas e habilidades.

Dentro da escola, toda a responsabilidade de ensinar o aluno a ler é do professor, a maneira como ele trata a leitura é diferencial para a aprendizagem dos alunos. Se o professor é bom leitor, formará bons leitores, caso contrário a leitura ficará a desejar em seus discentes. Enquanto a função de decidir sobre a validade das interpretações costuma ser reservada ao professor, o direito e a obrigação de ler costumam ser privativos do aluno.

Sobre a perspectiva apresentada, Freire (1996, p. 71) afirma que:

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, em como ter uma prática educativa e aquele respeito, que se deve ter ao educando, se realize um lugar de ser negado, isso exige de mim reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com educandos.

Concomitantemente, tendo como parâmetro o respeito à dignidade dos alunos, entende-se o “simples” ato de educar é simples, proporciona situações de brincadeiras e atividades orientadas generalizada, que contribui para o desenvolvimento integral do ser que se educa. E, ainda, é imprescindível a existência do professor, porque o mesmo é aquele que poderá organizar atividades

sistemáticas ligadas à aquisição de saberes por parte dos educandos, oferecendo-lhes um desempenho mais significativo.

A leitura é essencial na escola, à instituição deve cumprir sua missão de inicialmente cumprir e comunicar a leitura como uma prática individual e social, e a participação do professor é prática imprescindível para atenuar a linha divisória que separa as funções dos participantes na situação didática.

Só se comunica a leitura através da prática de leitura. Os professores precisam ler sozinhos e/ou com os alunos, toda a variedade de texto para que a comunicação da leitura ocorra de maneira satisfatória e as crianças tenham um comportamento de leitor, para isso é necessário que o professor se engaje na aula, que lhes ofereça oportunidade de participar de qualquer ação de leitura para mostrar que o próprio professor está realizando, e estabeleça com elas uma relação de leitor professor para leitor aluno.

Portanto, vale salientar que a leitura precisa ser mantida na vida do indivíduo. Ela possibilita a compreender o mundo em que vivemos por isso a leitura deve ser ensinada no sentido de fazer com que o aluno não só aprenda a ler, mas também aprenda algo para a vida cotidiana.

Ao enforçar o aluno como principal agente no processo de aprendizagem implica em dizer que o processo de ensino e aprendizagem acontece na interação entre professor e aluno e o mundo. No caso da leitura o professor facilita a oportunidade para que os alunos consigam chegar ao conhecimento e a executar com mais habilidade o seu processo de leitura.

Acrescentando também que o professor deve pensar que o tempo dedicado à leitura não é um momento que se perde, mas que se ganha produtivamente. A este respeito, Piletti (2000, p. 20-21) expõe o seguinte:

- O clima de sala de aula a fim de estimular a participação ativa do aluno na leitura de textos.  
Cabe ao professor à responsabilidade de estabelecer, em sala de aula, situações abertas e flexíveis que, além de possibilitarem a interação professor – classe, abram caminhos para a interação aluno – texto. O diálogo do professor com a classe é importante, porque, vai estabelecer um caminho de mão dupla, isso é a troca de experiência entre professor e alunos, fazendo com que cresçam juntos no processo. Elimina-se assim uma tradicional postura dogmática do professor diante dos alunos, que possam também a ter “voz”.

Quando se fala em situações abertas e flexíveis, não se quer dizer que as atividades devem ocorrer de forma circunstancial, aleatória e improvisada. Alguns cuidados devem ser observados quanto à seleção e ao tratamento do material de leitura.

- O tratamento do material de leitura

Numa atitude coerente com o desejo de formar um leitor crítico e criativo, é preciso rever a postura do professor no tratamento do material de leitura. Na inter-relação leitor – texto é preciso considerar tanto a situação do professor, quanto a do aluno, no papel de leitores. Desse ponto de vista, é claro que o professor, pela sua própria vivência, é um leitor privilegiado em relação ao aluno. Isso, contudo, não significa que ele deve colher a liberdade do aluno fazer sua própria leitura. Não se trata, assim, de sobrepor, a leitura de um detrimento dado ao outro, mas sim de valorizar cada uma dessas leituras. O conjunto e a complementaridade dessas leituras enriquecerão o processo e alimentarão a própria criatividade dos alunos.

Assim como o professor não deve impor a sua leitura, também deve evitar a utilização de leituras pré-resposta e/ou de alternativas fechadas, tal como se apresentam em livros didáticos e similares.

- Seleção do material de leitura

O professor deve ter cuidado de selecionar, graduar e diversificar o material de leitura de acordo com as características, necessidades e interesses de seus alunos; para que isso se concretize, deve ser um leitor incansável e um leitor incansável e manter-se sempre atualizado. Porém, esse cuidado em selecionar não deve restringir – apenas ao professor – ele deve saber estimular na criança a livre escolha daquilo que deseja ler.

As considerações feitas sobre esses procedimentos reforçam o duplo papel do professor em face das atividades de leituras: o professor é simultaneamente o mediador e o incentivador dessas leituras.

Os professores sabem de sua responsabilidade de leitores e de orientadores de leitores em formação. A posição de profissionalismo, como diz o autor citado, é de competência e responsabilidade, sabendo ele que o conhecimento não vem só pela aula propriamente dita, mas na altura de sua interatividade com o aluno e com o mundo, para que a leitura não seja alienante, porém significativa e cheia de compromisso com a vida do aluno e com a sociedade.

O professor precisa criar no aluno o gosto pela leitura, criar até mesmo uma situação de realidade e de ficção, pode proceder de forma didática e paradidática com o propósito de orientar a vida do leitor, porque ensinar significa não apenas a ação da escola, mas de todo o conjunto envolvido na escola.

A leitura pode ser ensinada no sentido de ‘fazer com que alguém aprenda algo, ou como ‘mostrar algo interessante. A percepção de trabalhar a leitura, nos mostrar à criança de que maneira os adultos utilizam a leitura para que as crianças saibam como conviver com a leitura.

Enfim, o papel do professor é de mediar, incentivar, incorporar, criar possibilidades de aprendizagens e creditar nos seus alunos.

### *2.3.2 Estratégias de leitura e a atuação pedagógica*

No processo de ensino de aprendizagem, a escola necessita de estratégias que influenciem a produção de textos e ampliem o universo de leitura dos alunos. Tais estratégias funcionam como ferramentas importantes para a prática pedagógica.

As estratégias de leituras são procedimentos e conteúdos que precisam ser ensinados, então é fundamental ensinar estratégias para a compreensão dos textos (SOLÉ, 1998). A leitura deve ser oferecida todos os dias aos alunos para que eles vejam que ela é necessária. A partir do momento em que é conhecida e entendida, a leitura começa a fazer parte da vida de quem interagem com ela; conseqüentemente se iniciará o processo de formação de leitores.

Kleiman (2004) considera as estratégias cognitivas e as estratégias metacognitivas como estratégias de leitura. O referido autor (p. 50) define essas estratégias da seguinte forma:

- As estratégias metacognitivas – seriam aquelas operações (não regras), realizadas com alguns objetivos em mente, sobre as quais temos controle consciente, no sentido de sermos capazes de dizer e explicar a nossa ação. Assim, se concordamos com autores que dizem que as estratégias metacognitivas da leitura são, primeiras, auto-avaliar constantemente a própria compreensão, e segundo, determinar um objetivo para a leitura, devemos entender que o leitor que tem controle consciente sobre essas duas operações saberá dizer quando ele não está entendendo um texto e saberá dizer para que ele está lendo um texto.
- As estratégias cognitivas – seriam aquelas operações inconscientes do leitor, no sentido de não ter chegado ainda ao nível consciente,

que ele realiza para atingir alguns objetivos de leitura. Por exemplo, o fatiamento sintático é uma operação necessária para a leitura, que o leitor realiza, ou não, rápida ou cuidadosamente, isto é, de diversas maneiras, dependendo das necessidades momentâneas, e que provavelmente não poderá descrever. (...) o conhecimento utilizado para realizar a operação é também um conhecimento implícito, não verbalizando e que seria quase impossível de verbalizar para a grande maioria dos falantes.

Portanto, compreende a necessidade de se desenvolver a leitura, como uma das etapas do processo educativo, enfatizando-se os aspectos principais norteadores da pesquisa voltada ao enfrentamento dessa problemática e seu redimensionamento no contexto pedagógico propõe algumas reflexões acerca dessa problemática como forma de contribuir para a sua resolução.

Tais estratégias devem permitir ao aluno que ele organize a tarefa global da leitura e sua própria localização – motivação, disponibilidade facilitando assim diante da leitura a comprovação, a revisão, o controle daquilo que foi lido e a conquista de decisões condizentes em função dos objetivos aleijados.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 61)

Necessita-se refletir com os alunos a respeito da diversidade de modalidades de leitura e as condutas que os mesmo exigem do leitor. São atividades bastante dessemelhantes ler para divertir, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar. É completamente diferente de ler em busca de significados – a leitura de maneira geral – e ler procurando inadequações e erros – a leitura para revisar. Tal modelo é necessário ser ensinado em todas as séries, modificando somente o nível de aprofundamento em relação à capacidade dos alunos.

Essas estratégias auxiliares na prática da leitura devem ajudar aquele que lê na seleção dos novos caminhos ao encontrarem problemas no ato da leitura, pois essas estratégias surgem geralmente no processo de leitura. Sustente-se, contudo, que um leitor ativo é capaz de construir significados particulares e de utilizá-los de modo hábil e independente.

Numa aula de leitura, a metodologia utilizada pelo professor é fazer com que o aluno desenvolva a compreensão do texto, sendo, dessa forma, uma atividade externa ao processo de leitura. Mas as estratégias de leitura estão presentes no

próprio processo cognitivo da leitura, que se constituem em operações mentais que o leitor realiza, na maioria das vezes intuitivamente, interagindo com o texto e construindo o seu sentido. Então, as estratégias são condutos que o leitor realiza mentalmente. É de responsabilidade de o professor criar meios com o objetivo de que alunos – leitores desenvolvam esses mecanismos.

Constata-se que não se pode afirmar que o professor aplique “estratégias de leitura”. Elas são, na realidade, construídas pelos leitores, embora possam ser instigados através de atividades desafiadoras. Ao professor cabe cumprir com seu papel coerentemente com a criação de condições para que os alunos desenvolvam essas estratégias selecionando atividades que levam à reflexão, não somente referente às informações do texto, e também sobre os mecanismos aos quais se pode recorrer para conseguir essas informações.

### *2.3.3 LEITURA: um olhar pedagógico*

Sabe-se que a pedagogia é a arte e a ciência da educação e da instrução do ser humano. Ela é uma área de conhecimento que trata também de elaborar teorias para serem aplicadas na prática educacional com o objetivo de orientar pais, alunos, professores e toda comunidade escolar a fim de que se desenvolvam resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem educacional.

Considera-se que o espaço pedagógico existente em muitas escolas não é bem o que se almeja, mas deve-se levar em consideração a sua implantação nas instituições educacionais paulatinamente que é a maneira que vem ocorrendo no cotidiano da educação brasileira.

Sobre a pedagogia da leitura nas escolas de modo geral tem-se a percepção de que teorias são muitas, mas quando se alude à aplicação de tais teorias na prática, tudo muda de realidade. A referente questão que se quer mostrar e defender é que essas pedagogias tão preservadas sejam colocadas em práticas a começar pelo planejamento escolar, o qual é à base de toda uma aprendizagem significativa no âmbito escolar.

Para que essas práticas se desenvolvam de forma produtiva nas instituições educacionais, vale observar todas as passagens desde tópico, o qual mostrará dificuldades em escolas públicas e particulares, lembrará também o papel do



professor que não somente deverá seguir regras, mas levará sua criatividade para a sala de aula, e abordará o reconhecimento de estratégias importantes para professores e alunos e a proeminente presença da leitura no ensino da língua portuguesa, que particularmente considera-se a leitura não somente importante na área da língua portuguesa, mas de todas as outras áreas intelectuais e culturais.

Segundo Martins (1984, p.34)

A função do educador não seria precisamente ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Para o autor, a função do professor não é só ensinar o aluno a ler, mas dá também oportunidade ao aluno a desenvolver sua criatividade e sua imaginação, incentivando e proporcionando os conhecimentos adquiridos dentro e fora da escola. A leitura é implementação dos pensamentos expressos por símbolos da escrita com a vivência e a afetividade do leitor, é importante para adquirir conhecimento como informação, prazer, cultura e aquisição de bons hábitos. De acordo com Vygotsky (1996), a aprendizagem sempre acontece na interação com o outro que trocam informação através de símbolos e sons. A leitura é compreendida entre sons e sinais através da decifração de códigos e compreensão da ideia, portanto a escola deve propiciar ambientes pedagogicamente favoráveis à leitura e o professor instigar de maneira criativa e construção do conhecimento através dela.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é uma forma de investigação, feita para ampliar o conhecimento, é uma descrição minuciosa e rigorosa do objeto de estudo. Apresentamos neste capítulo o detalhamento desta realização, apresentando as instituições, o método, os sujeitos e os instrumentos para a realização da mesma, bem como, o campo da pesquisa, onde ocorreu a coleta de dados, referente, ao estudo sobre o ato de ler e escrever no ensino fundamental I.

#### Instituições da pesquisa

Buscando um melhor entendimento do objeto de estudo, realizamos a pesquisa em duas realidades diferentes de como trabalhar leitura no ensino fundamental. Em um primeiro momento, os dados foram coletados em uma escola localizada à Rua João Silvino da Fonseca na cidade de Itaporanga, sendo considerada uma instituição Modelo e funciona nos dois turnos manhã e tarde, com educação Infantil Fundamental I e II, possui um amplo espaço físico, com salas climatizadas e bem decoradas com móveis adequados para cada faixa etária, possui sala de diretoria, sala de reuniões, de informática, biblioteca, sala de vídeo e uma enorme área de recreação.

A escola trabalha com livro didático e atividade extraclasse e tem como suporte os projetos do PPP, que são desenvolvidos no decorrer do ano letivo tornando o ensino aprendizagem ainda mais enriquecedor e prazeroso tanto para os alunos como para todos que fazem parte da escola inclusive os pais, que colaboram muito nas realizações dos projetos da escola. A escola é administrada pela Diretora e pela Coordenadora Pedagógica e todo o corpo docente possui graduação em Pedagogia.

No segundo momento, a pesquisa foi feita em outra escola, localizado à Rua Cônego Manuel Firmino – nº 12, no bairro: Alto do Ginásio, na cidade de Itaporanga – PB. A escola é mantida pelo poder público municipal, pertencendo assim, ao sistema municipal de educação de Itaporanga e atende a modalidade infantil e fundamental-I. Atualmente, ela funciona com cinco turmas, totalizando 85 alunos com faixa etária entre 4 a 10 anos, funcionando no turno da manhã das 07:00hs às 11:00hs e à tarde das 13:00 às 16:00hs apenas com o Programa Mais Educação.

A realização da pesquisa em duas escolas se deu devido a curiosidade de saber se a deficiência com a leitura era apenas na escola em que atuo, ou se nas outras instituições encontravam com o mesmo problema. E em dois momentos porque tive que dividir o tempo.

## Caracterização da pesquisa

A pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo sob uma abordagem qualitativa. De acordo com (LAKATOS & MARCONI 1991, p.186):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Para Neves (1996, p.1), esse tipo de pesquisa- a pesquisa qualitativa- é “[...] um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, destacamos que esta permite realizar o registro preciso e detalhado do que acontece no lugar, possibilitando ao pesquisador, fazer uma pesquisa do objeto de estudo a partir dos dados colhidos entre os professores.

Segundo (CHIZZOTTI, 2006, p.1), “O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constitui objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”.

A pesquisa qualitativa de caráter investigativo deixa os entrevistados pensarem livremente sobre o tema em questão, possibilitando ao pesquisador fazer uma análise do objeto de estudo a partir dos dados coletados entre os profissionais.

## Instrumentos de coleta de dados

Este trabalho de pesquisa se afirma dentro do paradigma qualitativo, sendo realizado por meio do método descritivo, buscando encontrar respostas para esta questão aplicou-se como instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado com dez questões, contendo questões objetivas e subjetivas, buscando compreender quais as contribuições que a leitura oferece aos educandos.

Os instrumentos de coletas de dados são essenciais para alcançarmos nossos objetivos, pois Michaliszyn (2005; p.32) ele ressalta que esse tipo de instrumento “Consiste na habilidade em usar um conjunto de normas para o levantamento de dados”.

O andamento da observação consentiu em averiguar como os professores trabalham a imaginação, os desejos que ainda persistem. A pesquisa de base qualitativa tenta compreender essa realidade, analisando as respostas coletadas, onde as professoras demonstram suas ideias, de como trabalhar a leitura com os alunos na sala de aula. O instrumento completo se encontra no final do Tcc.

## Sujeitos da pesquisa

Torna-se importante destacar que participaram da pesquisa cinco professoras. O objetivo foi à realização de um estudo que possibilitou verificar como as educadoras trabalham o lúdico na sala de aula com crianças. Todos os participantes da pesquisa são do sexo feminino e possuem licenciatura e residem em Itaporanga-PB.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

Barros e Lehfeld (2009, p.87) ressaltam que “a fase da análise de dados constitui-se um momento muito importante de todas as pesquisas, pois é nela que buscamos as respostas pretendidas, através da utilização dos raciocínios indutivos, dedutivos, comparativos...”.

Os dados coletados na pesquisa de campo foram analisados através da compreensão da prática pedagógica dos professores, e também com base no referencial teórico com o objetivo de desenvolver reflexão sobre nossa proposta.

Quanto aos dados provenientes do questionário observou-se que os professores tem formação acadêmica, curso de especialização, tempo de serviços na sua atividade docente.

Com o intuito de buscar respostas aos objetivos pretendidos foram organizadas as respostas dos sujeitos em tabelas. Em decorrência da apresentação de cada dado, buscou fazer uma análise com base na literatura, conforme pode ser localizado adiante.

Na tabela 1, observa-se que as professoras responderam que trabalha na sala com diversos materiais. Percebe-se então a preocupação delas em apresentar a criança o conhecimento da leitura.

**TABELA 1-** Recursos materiais e estratégias utilizado pelos sujeitos

Sujeitos	Respostas	%
Pref <sup>a</sup> . 1	Roda de conversas, livros didáticos, jornais, revistas e dinâmica.	20%
Prof <sup>a</sup> . 2	Roda de conversas, livros didáticos, jornais, revistas, trabalho em equipe e dinâmica.	20%
Prof <sup>a</sup> . 3	Roda de conversas, livros didáticos e dinâmica.	20%
Prof <sup>a</sup> . 4	Roda de conversas, livros didáticos, jornais, revistas e dinâmica.	20%

Profª. 5	Roda de converas, livros didáticos, jornais, revistas, trabalho em equipe e dinâmica.	20%
Total		100%

Várias pesquisas sobre o ensino das estratégias de leitura têm constatado que essa é uma ação eficaz para não somente os alunos com dificuldade em compreensão, mas também para os leitores hábeis (Song, 1998; Magliano, Trabasso & Graesser, 1999; Rhoder, 2002; Ferreira & Dias, 2002).

Os professores precisam compreender a importância das estratégias na sala de aula e que o mesmo esteja inserido na metodologia e proporcionar momentos significantes, que estimulem o imaginário fazendo compreender a realidade.

Na tabela 2, as professoras responderam de forma diferente, onde apenas 40% opinaram que é bom. Observa-se que o processo de avaliação não está sendo satisfatório diante da realidade dos nossos alunos em sala de aula. Pois, os professores lecionam em séries diferentes e compreenderam o ato de avaliar de forma diferente.

**TABELA 2** - Sobre a avaliação o processo de leitura em sala de aula

Sujeitos	Respostas	%
Profª. 1	Muito bom.	20%
Profª. 2 e 5	Bom	40%
Profª. 3	Regular	20%
Profª. 4	Péssimo	20%
Total		100%

Paulo Freire e suas concepções de avaliação.

“A avaliação é a mediação entre o ensino do professor e as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre

formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então é também buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...) é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender". (São Paulo: Cortez, p.128,1989)

A avaliação deve ser contínua, observando o desempenho dos alunos no decorrer da aprendizagem de cada um, pois se deve levar em conta que os alunos aprendem diferente um do outro. Cabe ao professor avaliar o aluno não só pelo o que ele aprendeu na sala de aula, mas também deve buscar informações naquilo que ele condiz.

Na tabela 3, observa-se que as professoras por unanimidade responderam sim, e cada uma explicaram da sua maneira a forma com que as crianças se desenvolveram, e o que se torna o indivíduo em seu meio social. Percebe-se a leitura é muito significativa na vida da criança, e o professor deve fazer uso da leitura sempre, porque assim estará despertando na criança a curiosidade e o interesse pelo hábito de ler.

**TABELA 3** - Leitura como preparação do indivíduo para o meio social

<b>Sujeitos</b>	<b>Respostas</b>	<b>%</b>
Profª. 1	Sim, é através da leitura que abre leques para novas descobertas do meio, onde possamos viajar no mundo cheio de ideias, levando a criança a descobrir o seu "eu".	20%
Profª. 2	Sim, para ampliar as oportunidades de trabalho e para uma melhor vivência com os outros indivíduos.	20%
Profª. 3	Sim, porque a leitura é fundamental para o desenvolvimento na motivação social.	20%
Profª. 4	Sim, porque a leitura possibilita uma melhor expressão verbal e interpretação dos contextos que noteiam o convívio social.	20%

Profª. 4	Sim, porque é por meio da leitura que podemos formar cidadãos críticos, uma codição indispensavel para o exercicio da cidadania.	20%
Total		100%

Segundo os PCN de Língua Portuguesa – 5ª a 8ª séries (BRASIL, 1998, p.69):

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre linguagem, etc. [...] Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência [...].

A leitura é um processo que norteia os conhecimentos do individuo. Pode se perceber que o leitor se torna ativo no meio social, buscando uma formação e descobrindo novos caminhos.

Na tabela 4 todas as professoras responderam sim, pois para elas os novos métodos incentava a criança a ler. É uma forma de envolver as crianças no mundo imaginario da leitura.

**TABELA 4** - Sobre a utilização de novos métodos e o resultado observador.

Sujeitos	Respostas	%
Profª. 1	Sim, através do novo, a busca a pesquisa faz com que os educandos se interessem e construa novos caminhos para ser um bom leitor.	20%
Profª. 2	Sim, facilita a aprendizagem e os alunos se interessam mais pelas aulas.	20%
Profª. 3	Sim, este método de alfabetizar mostra resultado satisfatório para o aluno.	20%



Profª. 4	Sim, porque vejo bastantes resultados consideráveis no decorrer e no final do ano letivo, retratando o bom desempenho dos alunos.	20%
Profª. 5	Sim, o mundo sem textos e sem práticas de leitura se torna escuro para os nossos alunos, por isso, devemos auxiliar nossos alunos utilizando novos métodos.	20%
Total		100%

Ao discorrer sobre a aprendizagem, Busatto (2003), afirma que, esse caminho da didática permitirá ao aluno valorizar a identidade cultural e a respeitar a multiplicidade de culturas e a diversidade inerente a elas.

Novas metodologias desenvolvidas na sala de aula faz com que haja mais interesse e um maior desempenho pela leitura. É importante que o que for traçado seja para valorizar a leitura e a interação entre os alunos ou outras pessoas que estejam envolvidos nesse processo de leitura. Isso pode até se tornar lúdico, através de brincadeiras já contadas em narrativas. De diferentes maneiras a criança vai se constituindo como sujeito único, diferenciando-se do outro, compreendendo valores e noções como cooperação, sensibilidade, imaginação e solidariedade, entre outros.

Na tabela 5, percebe-se que as professoras por unanimidade repoderam que sim. Portanto observa-se que as educadoras estão cientes que a leitura contribui para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade e auxilia para o processo de ensino/aprendizagem. É um instrumento motivador que possibilita na formação do cidadão.

**TABELA 5** - Opinião sobre o ato de ler e o desenvolvimento no processo educativo.

Sujeitos	Respostas	%
Profª. 1	Sim, formando-se bons cidadãos críticos do seu próprio conhecimento.	20%
Profª. 2	Sim, Muito porque a leitura é uma viagem que torna as crianças	20%

	críticas na sociedade.	
Profª. 3	Sim, com certeza porque é através da leitura que se forma grandes cidadãos, elevando assim o seu desenvolvimento.	20%
Profª. 4	Sim, porque é através da leitura que se forma a consciência do cidadão e se eleva ao nível do desenvolvimento intelectual das pessoas.	20%
Profª. 5	Sim, por ser um instrumento motivador e desafiador preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável para atuar na sociedade.	20%
Total		100%

De acordo com Freire (1989), a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e esta implica a continuidade daquele. A leitura é associada à forma de ver o mundo. É possível dizer que é através dela um meio de conhecer.

A importância do ato de ler contribui para a conscientização política que está muito ligado à leitura não só de “texto” escrito, mas a leitura de realidade em que o rodeia, ou seja, tudo que faz parte da sua convivência, do seu dia-a-dia está inserido no contexto da leitura desde sua própria casa até mesmo familiar: seu desenvolvimento desde a infância até chegar à vida adulta, lembrando momentos essenciais da vida da infância e da adolescência.

Na tabela 6 observa-se que todas as professoras responderam sim e percebemos diversas atividades que contempla para um maior conhecimento. É muito importante para o professor compreender que o lúdico na sala aula busca o interesse a criatividade e a imaginação dos educandos.

**TABELA 6** - Sobre a diversidade de atividades e melhoria no conhecimento.

Sujeitos	Respostas	%
Profª. 1	Sim, o novo contribui sim e o lúdico faz com que o aluno aprimore cada vez mais seus conhecimentos.	20%

Profª. 2	Sim, Temos que buscar o novo para cotribuir no precesso de aprendizagem, o lúdico é uma ótima opção.	20%
Profª. 3	Sim, porque nas variedades de atividades leva o aluno a ter mais conhecimentos no que esta sendo desenvolvido.	20%
Profª. 4	Sim, pois a variedade de atividade s possibilita ao educando mais oportunidades de ampliar seus conhecimentos e vencer obstáculos.	20%
Profª. 5	Sim, a contribuição da leitura busca conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita.	20%
Total		100%

Para Martins (1994, p.37) existem três níveis básicos de leitura, destacando que não se deve desprezar nenhum deles, quando afirma:

[...] três níveis básicos de leitura, os quais são possíveis de visualizar como nível sensorial, emocional e racional. Cada um destes três níveis corresponde a um modo de aproximação ao objeto lido. Como a leitura é dinâmica e circunstanciada esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em se insere.

Para que haja aprendizagem, é preciso que não se faça da leitura uma exigência em quantidade, mas em qualidade sendo feito com prazer e de forma gratificante. Caso contrário, não há aproveitamento e estimulação.

A leitura dá a oportunidade do sujeito leitor se relacionar com a sociedade, através do texto e de sua reflexão. É uma realidade de variadas possibilidades para a aprendizagem. Ela não é só a decodificação de sinais ou a passagem dos olhos pelas linhas do texto. É muito mais do que isso, exige que o indivíduo tenha participação eficaz enquanto de conhecimentos.

Na tabela 7, as professoras opinaram diferentes, percebe-se que a maior dificuldade encontrada na sala de aula é a falta da família na escola, pois diante do

contexto educacional os dois não andam juntos. Isso dificulta muito no processo de aprendizagem dos educandos.

**TABELA 7-** Dificuldades encontradas em sala de aula.

<b>Sujeitos</b>	<b>Respostas 4º Questão</b>	<b>%</b>
Profª. 1	A indisciplina torna a maior dificuldade e é a causa da falta de interesse. Os pais contribui com as dificuldades, a educação que não vem de casa, isso causa o maior problema.	20%
Profª. 2	A falta de limites que muitas vezes torna-se a indisciplina, que causa a falta de interesse pelas aulas, mas na maioria das vezes com a participação da família na escola facilita um pouco as dificuldades.	20%
Profª. 3	As dificuldades encontradas são diversas: a falta de interesse envolvendo alunos e pais quando não se preocupa com a aprendizagem dos filhos.	20%
Profª. 4	As dificuldades encontradas em sala de aula são decorrentes de um conjunto de fatores advindos da família que em geral apresenta despreparo institucional dos pais, por falta de compromisso com a educação dos filhos, isso dificulta muito a aprendizagem dos alunos e muito só manda os filhos para escola interessados a receber a bolsa escola.	20%
Profª. 5	São muitas, é certo que a prática pedagógica do professor dependa em suma concepção que os mesmos têm do próprio trabalho, e sem dúvida, por muitos motivos. Ele necessita refletir dentro das suas possibilidades serem capaz de transformar a sua prática em uma ação que seja de fato transformadora, pois é este o maior desafio.	20%
Total		100%

Para Solé (2008, p. 32):

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela família é o de fazer com que os filhos aprendam a ler corretamente, Isto é lógico, pois a leitura é imprescindível para que se adquira autonomia nas sociedades letradas e, podemos perceber que, a falta desta autonomia provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar esta aprendizagem.

De acordo com o autor, a família precisa educar seus filhos para a leitura, primeiro porque é uma maneira que ela tem de ensinar os filhos na aquisição dessa modalidade, depois porque isso proporcionará situações melhores para seus filhos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo, conclui-se que a leitura é um processo amplo que serve para expandir o universo do conhecimento do ser humano, pois através dela conseguem-se várias informações sobre variados assuntos, além de proporcionar entretenimento e diversão.

De acordo com as concepções relacionadas à motivação, pôde-se observar que as mesmas estão em constante movimento de melhoria e progresso, de onde se pode inferir que há cooperação e organização por parte dos educadores e educandos, a aprendizagem torna-se motivante.

O trabalho aborda a importância do ato de ler nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, mostrando que a partir da leitura do mundo que o aluno pode compreender a realidade em que está inserido e chegar a importantes conclusões sobre a sua realidade e os aspectos que o compõe.

Teve por objetivo específico identificar o valor da leitura como um importante caminho para o aprendizado do aluno, mostrando a importância da leitura para o desenvolvimento do processo educativo, favorecendo a uma reflexão crítica imaginativa para a participação na sociedade.

No transcorrer do trabalho apresentou-se leitura em várias concepções, buscando assim, uma melhor compreensão nesse processo, bem como constatou-se que a motivação pode ser posta em prática pelo professor que esteja preparado para ensinar os alunos a partir das teorias citadas.

Em todos os momentos apresentados, observa-se que a figura do professor é peça chave para diminuir a deficiência no ensino da leitura, pois cabe ao professor, principalmente das séries iniciais, oferecer um trabalho diversificado e atrativo que envolva os alunos de maneira que cada um sinta-se parte integrante do seu processo de aprendizagem.

O professor deve ensinar aos alunos que cada leitura tem seu objetivo: lê-se para obter informações, para aprender a manusear um objeto, para saber quando e como devemos usar uma medicação, enfim, o aluno deve compreender que a leitura é um processo que faz parte da sua rotina diária.

Mostrando que a escola deve buscar situações de aprendizagem que exijam ações inteligentes dos alunos, que os façam pensar, que provoquem uma

reorganização dos seus conhecimentos prévios para modifica-los gradativamente. Portanto, situações que disparam no observador o prazer intelectual de descobrir novos caminhos.

Enfim, ao término desse monográfico fica a certeza de que a leitura é um dos eixos que norteiam a aprendizagem e que através dela o aluno se descobre como um ser pensante, capaz de dominar a linguagem de maneira eficaz, produzindo e interpretando textos orais ou escritos, tanto para a necessidade do dia-a-dia como também para ter acesso a bens culturais e à participação plena no mundo letrado.

## 6 REFERÊNCIAS

- BARROS, A. J. P. LEHFELD, N. A.S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação e dos Desportos. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1997.
- BUSATTO, Cléo. Contar e encantar – pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CAGLIARI, Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Ed. Scipione, 2002.
- Chizzotti, A. Pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Corte 2006.
- DOMINGUES, Analéia. A escolaridade em ciclos: análise do desempenho de alunos de 4ª série na área de língua portuguesa. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2003.
- Ferreira, S.P.A. & Dias, M. G. B. B. (2002). Compreensão de leitura: estratégias de tomar notas e da imagem mental. Psicologia Teoria e Pesquisa, 18(1), 51-62.
- FISCHER, Steven Roger. Historia da Leitura. São Paulo-SP, Editora: UNESP, 2006.
- FOUCAMBERT, J. A Leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, p.5, 1994.
- FREIRE, Paulo. A importância de ler. São Paulo. Cortez, 1988.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: ed. São Paulo: Cortez, p. 71, 1996.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: ed. São Paulo: Cortez, p. 11, 2007.
- KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. 10. Ed. Campinas: pontes 2004.



KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. 5. ed. Campinas: Pontes, 1997.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. 9. ed. Campinas: Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3 ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, p. 10, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Magliano, JP, Graesser, A., & Trabasso, T. (1999). Processamento estratégico durante a compreensão.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, p. 34, 1984.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, p. 37, 1999.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 11. Ed. São Paulo: Brasiliense, p. 12-17, 2004.

MICHALISZYN, Mario Sergio e TOMASSINI, Ricardo. Pesquisa orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científica. Petrópolis, RJ: Vozes, p.32, 2005.

NEMIROVSKY, Miriam. O ensino da linguagem escrita. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

NEVES, Iara Conceição Otero. Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.

PILETTI, Claudino. Didática especial. São Paulo: Ática, 2000.

Rhoder, C. (2002). [Leitura consciente: treinamento estratégico que facilita a transferência.](#)

SILVA, E. T. da. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOLÉ, I. (1998). Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Song, M. (1998). Ensinar estratégias de leitura em curso.

TEBEROSKY, A.; CARDOSO, B. Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. Campinas, SP: Ed. Universidades Estaduais de Campinas, 1991.

TEBEROSKY, Ana. Psicopedagogia da linguagem escrita. 9. Ed. Petrópolis: vozes, 2001.

TFOUNI, Leda V. Letramento e Alfabetização: Ed. Cortês, 6ª ed. 1995.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## ANEXO - I

### Fotos



## ANEXO - II

## Questionário direcionado a pesquisa

## 1-Perfil da amostra selecionada

Sexo ( ) Masculino

( ) Feminino

Idade ( ) entre 20 a 25 anos

( ) entre 25 a 30 anos

( ) entre 35 a 40 anos

( ) entre 45 a 50 anos

( ) entre 40 a 45 anos

( ) acima de 55 anos

( ) entre 50 a 55 anos

### Formação Acadêmica:

Graduação.....

( ) Especialização

( ) Mestrado

( ) Especialização e Mestrado

( ) Outros.....

Tempo de atuação na docência:

( ) 1 ano

☐ 5 a 10 anos

☐ 1 a 2 anos

( ) 11 a 20 anos

☐ 2 a 4 anos

( ) mais de 20 anos

2- Ano que leciona no Ensino Fundamental I:

( ) 1º ano

( ) 4º ano

( ) 2º ano

( ) 5º ano

( ) 3º ano

3- Que recursos materiais ou estratégias utiliza para sua aula de leitura em sala de aula?

( ) vídeos

( ) roda de conversas

( ) livros didáticos

☐ jornais e revistas

- ( ) trabalho em equipes  
( ) dinâmicas

1 – Como você avalia o processo de leitura em sala de aula?

- |              |                |
|--------------|----------------|
| ( ) bom      | ( ) ruim       |
| ( ) regular  | ( ) muito bom  |
| ( ) rasoável | ( ) muito ruim |

5-Como você avalia o analfabetismo no Brasil?

- |          |             |
|----------|-------------|
| ( ) ruim | ( ) regular |
| ( ) bom  | ( ) péssimo |

6-Na sua opinião a leitura prepara o indivíduo para o meio social?

- |         |         |
|---------|---------|
| ( ) sim | ( ) não |
|---------|---------|

Justifique sua resposta.....  
.....  
.....  
.....  
.....

7-Como educador(a) você considera satisfatório o resultado apresentado por seus alunos, em virtude da utilização dos novos métodos de alfabetizar?

- |         |         |
|---------|---------|
| ( ) sim | ( ) não |
|---------|---------|

Justifique sua resposta.....  
.....  
.....  
.....  
.....

8-Na sua opinião, a leitura contribui para o desenvolvimento do processo educativo na sociedade?

- |         |         |
|---------|---------|
| ( ) sim | ( ) não |
|---------|---------|

Justifique sua resposta.....  
.....  
.....  
.....  
.....

9-Você acredita que o processo de aquisição da leitura por meio de diversas atividades, busca maior conhecimento no aluno?

( ) sim

( ) não

Justifique sua resposta.....  
.....  
.....  
.....  
.....

10-Como educador(a) qual a sua concepção diante das dificuldades encontradas em sala de aula?

.....  
.....  
.....  
.....  
.....  
.....